



Lucro Líquido de R\$126,9 milhões no acumulado do ano, com margem líquida de 18,6%

Porto Alegre, 09 de novembro de 2011 – SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores proprietárias de terras do Brasil e uma das maiores produtoras agrícolas brasileiras em termos de área cultivada de algodão, soja e milho, apresenta hoje seus resultados do terceiro trimestre de 2011. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (International Financial Reporting Standards – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

Destaques do 3T11

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Receita líquida	603.435	682.063	13,0%	219.830	275.682	25,4%
Lucro bruto	154.302	276.602	79,3%	78.398	127.638	62,8%
<i>Margem bruta</i>	<i>25,6%</i>	<i>40,6%</i>	<i>15,0 p.p</i>	<i>35,7%</i>	<i>46,3%</i>	<i>10,6 p.p</i>
Resultado operacional	70.678	192.953	173,0%	29.711	94.419	217,8%
<i>Margem operacional</i>	<i>11,7%</i>	<i>28,3%</i>	<i>16,6 p.p</i>	<i>13,5%</i>	<i>34,3%</i>	<i>20,7 p.p</i>
Lucro líquido	47.374	126.989	168,1%	17.767	62.609	252,4%
<i>Margem líquida</i>	<i>7,9%</i>	<i>18,6%</i>	<i>10,8 p.p</i>	<i>8,1%</i>	<i>22,7%</i>	<i>14,6 p.p</i>
EBITDA	146.185	248.940	70,3%	72.690	118.876	63,5%
<i>Margem EBITDA</i>	<i>24,2%</i>	<i>36,5%</i>	<i>12,3 p.p</i>	<i>33,1%</i>	<i>43,1%</i>	<i>10,1 p.p</i>
Dívida líquida	384.156	504.741	31,4%	384.156	504.741	31,4%

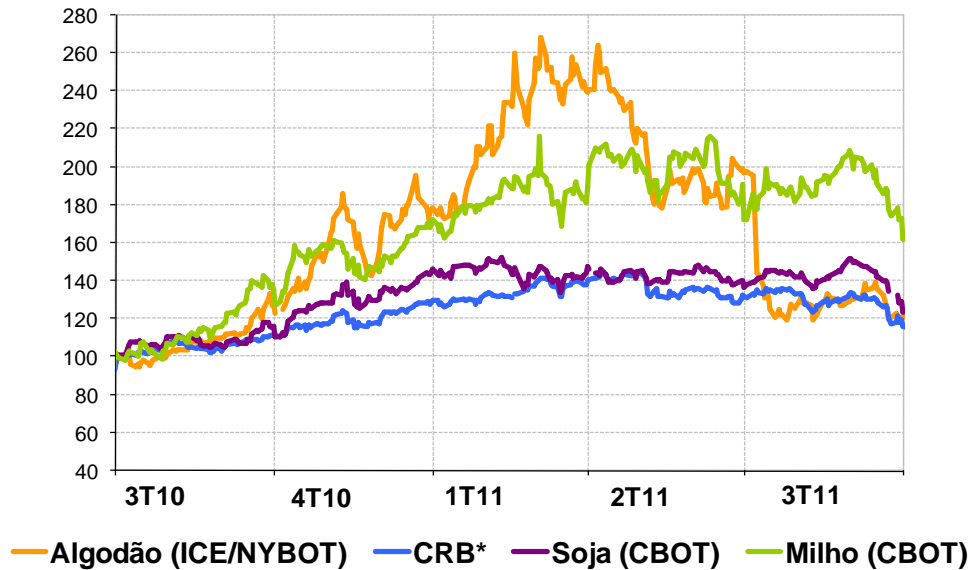
Índice	Pág
Panorama de mercado	2
Desempenho operacional	7
Análise financeira	9
Balanco patrimonial	20
Demonstrativo de resultado	22
Demonstrativo do Valor Adicionado	25
Demonstrativo do Fluxo de Caixa	26
Pesos e medidas utilizados na agricultura	27

NOTA: 3T10 e 3T11 referem-se ao período acumulado de três meses, de julho a setembro, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. 9M10 e 9M11 referem-se ao período acumulado de nove meses, de janeiro a setembro, dos anos de 2010 e 2011, respectivamente. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à variação vertical percentual sobre um determinado total.

Panorama de Mercado

Varição dos Preços das Commodities

De julho 2010 a setembro 2011 (1º Contrato)

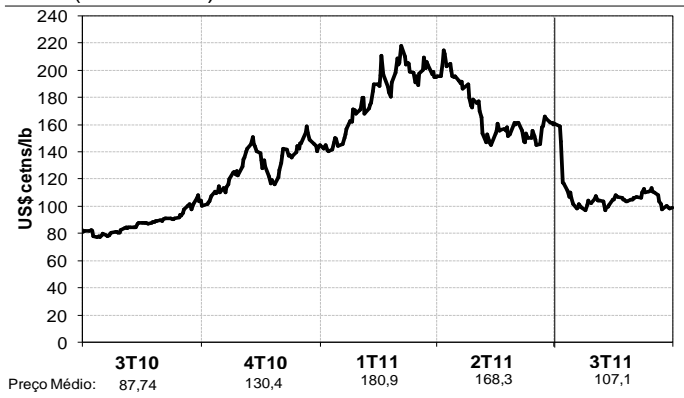


Fonte: CMA (01/07/2010 = 100)
Até 30/09/2011.

*Commodity Research Bureau

Algodão

Preço do Algodão no Mercado Internacional ICE - (1º Contrato)



Fonte: ICE/CMA

Os preços futuros do algodão negociados na ICE (ICE Futures U.S) apresentaram cotação média do 1º vencimento de US\$ 107,1/lb no 3T11, o que representa aumento de 22% em relação ao 3T10, porém quando comparado ao 2T11 a cotação teve redução de 36,4%. A queda dos preços vista no 3T11 em relação ao trimestre anterior foi influenciada, principalmente, pela redução no consumo causada pelos altos preços verificados no final de 2010 e início de 2011.

A produção menor e os estoques mais baixos da safra anterior limitaram a oferta e o consumo da safra 2010/11. Com o cenário de menor oferta o consumo de algodão teve que se ajustar aos novos patamares de produção, e, juntamente com restrições de exportação de algodão por parte da Índia, os preços atingiram máximas históricas em 2011.

Quadro de oferta e demanda de Algodão							
Mundo	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12*
Área (ha)	34.724	34.562	32.903	30.591	30.134	33.512	36.073
Produtividade (kg/ha)	730	767	792	762	733	748	750
Estoques	60,6	61,8	62,3	60,9	60,7	44,0	44,9
Produção	116,4	121,8	119,7	107,1	101,4	115,1	124,2
Importações	44,7	38,1	39,3	30,5	36,3	35,6	36,5
Oferta Total	221,7	221,7	221,3	198,4	198,4	194,7	205,6
Exportações	44,9	37,5	39,0	30,1	35,5	35,4	36,5
Consumo	116,8	123,8	123,6	110,3	119,1	114,3	114,4
Estoques Finais	61,8	62,3	60,9	60,7	44,0	44,9	54,8
Estoques/Consumo (%)	52,9%	50,3%	49,3%	55,0%	36,9%	39,2%	47,9%

Fonte: USDA Out/11

*Projetado

Em seu relatório mensal de oferta e demanda, divulgado no mês de outubro, o USDA (United States Department of Agriculture) estimou que o consumo mundial de algodão da safra 2010/11 deverá atingir 114,3 milhões de fardos, uma redução de 4% em relação ao ano anterior, e para 2011/12 o USDA projeta

um crescimento mínimo do consumo, de 0,1% passando para 114,4 milhões de fardos.

Os preços internacionais ainda mais altos no primeiro semestre de 2011 também influenciaram no aumento da área mundial de algodão para a temporada 2011/12. Os melhores preços do algodão na época do plantio em relação a culturas concorrentes, tais como a soja e milho, favoreceram novamente a migração de área dessas commodities para o algodão. Segundo o USDA a área colhida mundial deverá crescer 7,6% em 2011/12.

Nos Estados Unidos (maior exportador mundial de algodão) a área plantada apresentou um incremento de 25% em 2011/12 em relação ao ano-safra anterior. Porém o clima seco em grande parte da região produtora deverá causar perdas e abandono de área recorde naquele país (estimado em 33%), o que deverá limitar a produção a 16,6 milhões de fardos segundo o USDA, uma redução de 8,3% na produção em relação ao ano anterior.

Mesmo com a quebra de safra nos Estados Unidos, os demais países deverão ter safras dentro da normalidade, resultando na elevação da produção mundial para 124,2 milhões de fardos, um aumento de 7,9% em relação ao ano anterior.

China e Índia, respectivamente maior e segundo maior produtor de algodão, deverão produzir 33,5 e 27,5 milhões de fardos, com aumento de 10% e 8% respectivamente em relação ao ano anterior. A área colhida de algodão da China e Índia deverá crescer 7% e 12%, para 5,5 milhões de hectares e 12,5 milhões de hectares, respectivamente.

Com a produção mundial e o consumo movendo-se em direções opostas, a diferença entre produção e consumo deverá gerar um incremento de 9,9 milhões de fardos aos estoques finais em 2012. Segundo o USDA os estoques mundiais deverão passar de 44,9 para 54,8 milhões de fardos. Mesmo com a recuperação dos estoques estes ficarão abaixo dos níveis verificados no período de 2004 até 2010 quanto estavam na casa dos 60 milhões de fardos.

Quadro de oferta e demanda de Algodão							
China	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12*
Área (ha)	5.350	5.950	6.200	6.050	5.300	5.150	5.500
Produtividade (kg/ha)	1.156	1.299	1.299	1.321	1.315	1.289	1.326
Estoques	18,4	22,5	20,5	20,5	22,4	15,2	11,6
Produção	28,4	35,5	37,0	36,7	32,0	30,5	33,5
Importações	19,3	10,6	11,5	7,0	10,9	12,0	14,0
Oferta Total	66,1	68,6	69,1	64,2	65,3	57,7	59,1
Exportações	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,1	0,1
Consumo	45,0	50,0	51,0	44,0	50,0	46,0	45,5
Estoques Finais	22,5	20,5	20,5	22,4	15,2	11,6	13,6
Estoques/Consumo (%)	50,1%	41,1%	40,2%	50,8%	30,5%	25,2%	29,8%

Fonte: USDA Out/11

*Projetado

A China é o maior produtor, importador e consumidor mundial de algodão, e as suas importações têm um impacto importante no mercado e preços do algodão. Segundo o USDA a China deverá importar 14 milhões de fardos em 2011/12, um crescimento de 16,6% em relação ao ano anterior.

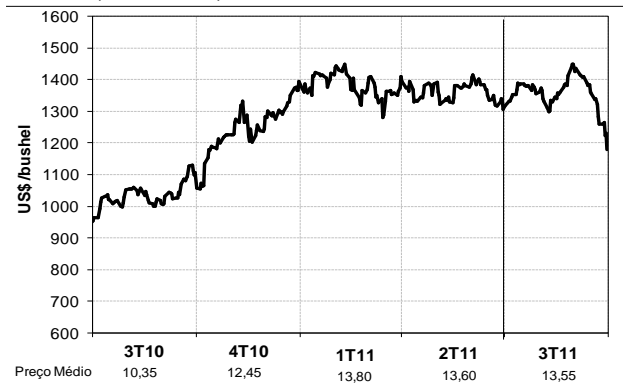
Desde 2010 o governo chinês vinha vendendo estoques governamentais para tentar conter os preços internos e garantir o abastecimento de algodão para a indústria local. Com a queda do mercado e passado o momento de maior aperto na disponibilidade de algodão a China iniciou em setembro de 2011 seu programa governamental de compras de algodão para formação de estoques e garantia de preço mínimo. O preço de compra inicial é 19.800 Yuan por tonelada, equivalente a aproximadamente U\$ç 140/lb. O programa de recomposição dos estoques governamentais da China poderá ajudar a absorver o excedente dos estoques mundiais da safra 2011/12 o que poderá contribuir no suporte aos preços do algodão.

Segundo o USDA os estoques na China deverão crescer 2 milhões de fardos para 13,6 milhões de fardos, o que deverá ser suficiente para suportar a demanda até início do ano agrícola 2012/13. Mesmo com o aumento dos estoques na China, estes ainda serão bem menores do que os verificados entre 2006 e 2009, quando os estoques estavam acima de 20 milhões de fardos.

No Brasil, a Conab projeta uma área a ser cultivada com algodão no país entre 1.359,2 e 1.486,2 mil hectares em 2011/12, variando desde uma redução de 2,9% a um acréscimo de 6,1% em relação à safra anterior. Considerando o ponto médio a área poderá ser acrescida em 1,6% passando de 1.400,3 mil ha para 1.422,7 mil ha. Em função desse aumento de área, a CONAB projeta produção entre 1,9 e 2,1 milhões de toneladas em 2011/12.

Soja

Preço da Soja no Mercado Internacional
CBOT - (1º Contrato)

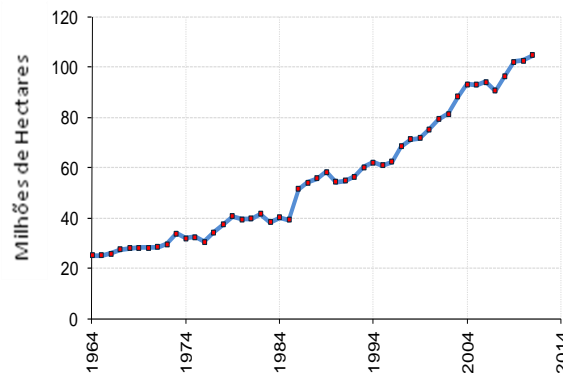
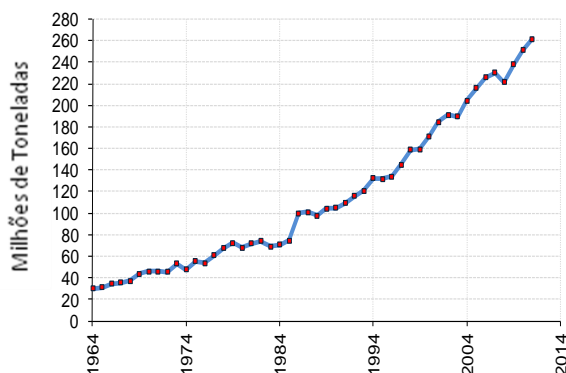


Fonte: CBOT/CMA

O preço médio do 1º vencimento da soja na CBOT (Chicago Board of Trade) no 3T11 foi de US\$ 13,55/bu, praticamente estável em relação ao trimestre anterior e com uma valorização de 30,9% em relação ao 3T10.

Segundo o USDA a produção mundial de soja deverá atingir 258,6 milhões de toneladas em 2011/12, uma redução de 2,1% em relação ao ano anterior. Por outro lado, o consumo mundial de soja continua com um crescimento robusto, e segundo o USDA deverá crescer 4,2% em 2011/12 para 261,7 milhões de toneladas.

Consumo e área mundial de soja



Fonte: USDA

A crescente demanda por alimentos mais ricos em proteína está fazendo o consumo de soja crescer a um ritmo bem maior do que o aumento da produtividade. Segundo o USDA o consumo mundial cresceu 4,7% a.a. desde 1964 enquanto a produtividade cresceu 1,7% a.a. Dessa forma, para fazer frente à demanda crescente a área mundial de soja aumentou 1,7 milhões de hectares ao ano nas últimas 5 décadas. Para 2011/12 o aumento de área destinada à soja deverá ser de 2 milhões de hectares, atingindo 104,7 milhões de hectares. Segundo o USDA, em 2011/12 o maior crescimento se dará na Argentina e Brasil, com 1 milhão e 800 mil hectares, respectivamente.

Nos Estados Unidos, segundo o USDA, a área cultivada com soja atingiu 73,7 milhões de acres (29,8 milhões de hectares) em 2011/12, o que representa uma redução de 3,8%. Os produtores Norte Americanos migraram área da soja para o milho devido aos preços mais atrativos desta cultura, cuja área aumentou 3,1%.

A produção de soja dos Estados Unidos no ano-safra 2011/12 deverá ser de 83,2 milhões de toneladas, uma queda de 8,1% em relação ao ano anterior quando os Estados Unidos colheram 90,9 milhões de toneladas. Além da redução de área, a redução de produção foi causada principalmente pelos impactos do clima seco no meio oeste americano nos meses de julho e agosto que deverão reduzir a produtividade de soja para 41,5 bushels por acre (2.793 kg/ha) segundo o USDA.

Quadro de oferta e demanda de Soja							
Estados Unidos	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12
Área (1000t)	28.834	30.190	25.959	30.222	30.907	31.003	29.816
Produtividade (kg/ha)	2.896	2.882	2.807	2.672	2.958	2.922	2.793
Estoques Iniciais	6.960	12.229	15.617	5.580	3.761	4.106	5.842
Produção	83.507	87.001	72.859	80.749	91.417	90.606	83.272
Importação	92	246	269	361	397	408	408
Oferta Total	90.559	99.476	88.745	86.690	95.575	95.120	89.522
Exportação	25.579	30.386	31.538	34.817	40.798	40.823	37.421
Consumo	52.751	53.473	51.627	48.112	50.671	48.455	47.750
Estoques Finais	12.229	15.617	5.580	3.761	4.106	5.842	4.351
Estoques/Consumo (%)	15,6%	18,6%	6,7%	4,5%	4,5%	6,5%	5,1%

Fonte: USDA Out/11

*Projetado

Com a redução da produção de soja nos Estados Unidos, o USDA, em seus últimos relatórios de oferta e demanda, reduziu a previsão de consumo e as exportações da soja norte americana a fim de manter estoque final mínimo para o final da temporada 2011/12.

Com a colheita praticamente encerrada e o quadro de oferta e demanda muito ajustado nos Estados Unidos a safra da América do Sul torna-se muito importante para o mercado da soja. Segundo o primeiro levantamento do ano-safra 2011/12 divulgado pela Conab, a estimativa é de um aumento de 2,0% até 3,5% na área brasileira de soja. Como ponto médio a Conab projeta área de 24,8 milhões de hectares, em comparação com 24,2 milhões de hectares no ano-safra 2010/11.

A produção foi estimada em 72,7 milhões de toneladas, com queda de 3,5% em relação ao ano-safra 2010/11.

Para a Argentina o USDA estima que a área de soja deverá atingir 19,3 milhões de hectares, o que representa um aumento de 5,5% em relação a temporada anterior quando foram semeados 18,3 milhões de hectares naquele país.

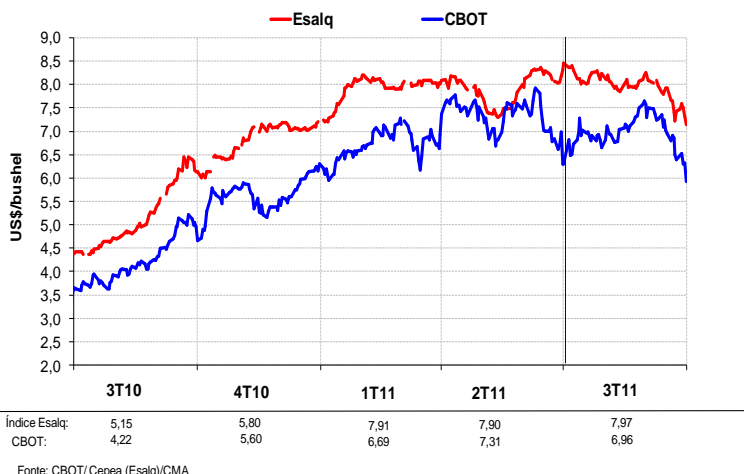
Mesmo com o plantio na América do Sul em fase inicial, a produção do Brasil e Argentina convive novamente com a ameaça do fenômeno climático "La Niña", o qual pode trazer irregularidade e redução das chuvas principalmente na região produtora da Argentina e sul do Brasil. O mercado está muito sensível à possibilidade de uma ameaça sobre a produção, pois os últimos episódios recentes de "La Niña" causaram uma redução de 29,1% e 8,6% na produtividade da soja da Argentina nas safras 2008/09 e 2010/11, respectivamente.

Produtividade histórica da Soja na Argentina



Milho

Preços do Milho



O preço médio do 1º vencimento do milho na CBOT no 3T11 foi de US\$ 6,96/bu, representando uma queda de 4,8% em relação ao trimestre anterior, porém um aumento de 65% em relação ao 3T10. No mercado interno, o preço médio do milho, medido pelo Índice ESALQ (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), foi de US\$ 7,97/bu, estável em relação ao trimestre anterior e com um aumento de 54,7% em relação ao 3T10.

No decorrer do segundo semestre de 2011 os preços do milho apresentaram significativa valorização, tanto no mercado internacional como no mercado interno. Segundo o USDA, em 2011/12 o consumo mundial está

estimado em 863 milhões de toneladas, maior do que a produção, que está estimada em 860 milhões de toneladas.

A recuperação dos preços foi motivada principalmente no âmbito internacional com a quebra da safra 2011/12 nos Estados Unidos e pela recuperação da demanda no mercado internacional. No seu relatório mensal de oferta e demanda do mês de outubro, o USDA estimou que a produtividade de milho deverá ser de 148,1 bu/acre, contra uma estimativa de 158,7 bu/acre de maio de 2011. Mesmo com um aumento de área de 3,1% em 2011/12, a redução de produtividade reduzirá a produção norte americana de milho para 315 milhões de toneladas, forçando os Estados Unidos a racionar o consumo de milho para ração, produção de etanol e exportações em função da previsão de manutenção dos preços mais altos para o milho.

Estados Unidos - Quadro de oferta e demanda de Milho							
Estados Unidos	2005/06	2006/07	2007/08	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12*
Área (ha)	30.399	28.586	35.014	31.796	32.169	32.960	33.968
Produtividade (kg/ha)	9.285	9.358	9.458	9.660	10.338	9.592	9.297
Estoques Iniciais	53.697	49.968	33.114	41.255	42.504	43.380	28.659
Produção	282.263	267.503	331.177	307.142	332.549	316.165	315.810
Importação	224	304	509	344	212	686	381
Oferta Total (1000t)	336.184	317.775	364.800	348.741	375.265	360.231	344.850
Exportação	54.201	53.987	61.913	46.965	50.295	46.611	40.642
Consumo	232.015	230.674	261.632	259.272	281.590	284.961	282.207
Estoques Finais	49.968	33.114	41.255	42.504	43.380	28.659	22.001
Estoques/Consumo (%)	17,5%	11,6%	12,8%	13,9%	13,1%	8,6%	6,6%

Fonte: USDA Out/11

*Projetado

Para uma recomposição da produção e maior disponibilidade de estoques é necessário que os Estados Unidos aumentem área de milho em 2012/13, o que faz com que as cotações do cereal subam no mercado futuro. Essa pressão sobre o milho influenciam também os preços da soja, do algodão e do trigo, culturas

com as quais o milho disputa área de cultivo, principalmente nos Estados Unidos, que é o maior produtor de soja e milho e o maior exportador de algodão.

Em resposta aos preços mais altos do mercado internacional e a demanda para exportação o Brasil deverá aumentar a área plantada com milho na temporada 2011/12. Segundo a Conab a previsão da área cultivada com milho em 2011/12 deverá ficar entre 14,2 e 14,5 milhões de hectares, apresentando variação entre 2,5% e 4,6%. Com base nesta previsão teremos aproximadamente 500 mil ha de aumento de área em relação à safra passada (13,8 milhões ha). Este aumento está relacionado com o bom desempenho do produto no mercado, com os preços se mantendo em níveis remuneradores para os produtores. A previsão de cultivo para o milho 1ª safra está estimada entre 8,2 e 8,5 milhões de hectares, um intervalo percentual de 4,2% a 7,2% de aumento. Para o milho 2ª Safra, a área que será semeada deverá ficar entre 5,9 e 6 milhões de hectares, uma variação percentual em relação à safra anterior de 0,3% e 1,0% de aumento.

Com esse crescimento a produção brasileira de milho esperada para a safra 2011/12 deverá situar-se entre 57,3 e 59 milhões de toneladas, com variação de -3% e 2,6% em relação à safra passada, quando foram colhidas 57,5 milhão de toneladas. Segundo a Conab esta estimativa é baseada em uma safra normal, e as variações, para mais ou para menos, estarão relacionadas à maior ou menor influência dos fatores de produção. Ainda segundo a Conab, no ano-safra 2011/12 o consumo doméstico deverá atingir 50 milhões de toneladas, e as exportações deverão chegar a 8,5 milhões de toneladas.

Desempenho Operacional

No 3T11 ocorreu a conclusão da colheita de algodão 1º safra e 2º safra, e também do milho 2ª safra, do ano-safra 2010/11. Nos últimos dias de setembro iniciou-se o novo calendário agrícola do ano-safra 2011/12, com os primeiros plantios de soja (precoce e super-precoce) nas fazendas que irão plantar 2ª safra.

Algodão 1ª safra.

A produtividade obtida nos 72.451 ha cultivados na safra 2010/11 foi de 1.763 kg/ha de pluma, 11,4% superior ao ano-safra anterior. O beneficiamento do algodão até final de setembro atingiu cerca de 50% do volume total de algodão colhido.

Para o ano safra 2011/12 as equipes das fazendas estão com as atividades de preparo do solo e correções com fertilizantes concluídas, estando aguardando as melhores épocas de plantio em novembro e dezembro.

Algodão 2ª safra.

A produtividade obtida nos 12.316 ha cultivados na safra 2010/11 foi de 1.270 kg/ha de algodão em pluma. A produtividade foi inferior em cerca de 5% em relação ao ano-safra 2009/10, devido principalmente à redução das chuvas no final do ciclo da cultura no estado do Mato Grosso.

Soja.

O plantio da soja super precoce e precoce, que possibilita a realização do plantio de algodão 2ª safra e milho 2ª safra, teve início na última semana de setembro.

Milho 2ª safra.

A colheita do milho 2ª safra (cuja área total foi de 13.072 ha) foi finalizada no 3T11. A produtividade média obtida foi de 5.880 kg/ha, 4% maior que no ano-safra anterior.

Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Previsto 2010/11	Realizado 2010/11 ⁽¹⁾	Δ%	Previsto 2011/12
Algodão em pluma 1ª safra	1.646	1.763	7,1	1.679
Algodão em pluma 2ª safra	1.376	1.270	-7,7	1.369
Caroço de Algodão	2.185	2.209	1,1	2.143
Soja	3.303	3.314	0,3	3.279
Milho 1ª safra	10.450	10.993	5,2	10.379
Milho 2ª safra	6.472	5.880	-9,1	5.947

⁽¹⁾Até 30/09/2011.

Área Plantada

A seguir, apresentamos quadro atualizado com a área plantada para o ano-safra 2011/12.

Mix de culturas	Realizado 2010/11 ha	Previsto ⁽¹⁾ 2011/12 ha	Participação %	Δ Absoluta ha	Δ Percentual %
Algodão	84.767	96.253	38,5	11.486	13,5
Algodão 1ª safra	72.451	77.030	30,8	4.579	6,3
Algodão 2ª safra	12.316	19.223	7,7	6.907	56,1
Soja	118.134	117.411	46,9	(723)	(0,6)
Milho	20.422	32.791	13,1	12.369	60,6
Milho 1ª safra	7.350	12.467	5,0	5.117	69,6
Milho 2ª safra	13.072	20.324	8,1	7.252	55,5
Outros ⁽²⁾	3.293	3.713	1,5	420	12,7
Total	226.616	250.168	100,0	23.552	10,4

Mix de área plantada	ha	ha	%	ha	%
Área física sob controle	199.158	208.590	83,4	9.432	4,7
Área própria	127.333	133.222	53,3	5.889	4,6
Área arrendada	71.825	75.368	30,1	3.543	4,9
Área 2ª safra	27.458	41.578	16,6	14.120	51,4
Total	226.616	250.168	100	23.552	10,4

⁽¹⁾ A área plantada poderá ainda vir a ser ajustada pelo planejamento agrícola.

⁽²⁾ Café, trigo, milho semente.

Portfólio de Terras

Em 30 de setembro de 2011 contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Áreas 2011/12 (ha)		Própria	Arrendada	Sob controle	Plantada ⁽¹⁾
Fazenda	Estado	ha			
Pamplona	GO	17.384	3.941	21.325	17.905
Planalto	MS	17.437	1.657	19.094	17.416
Planorte	MT	23.794	367	24.161	24.287
Paiguás	MT	30.878	2.360	33.238	35.619
Parnaíba	MA	39.334	7.456	46.790	34.090
Planeste	MA	22.787	10.858	33.645	32.472
Panorama	BA	12.982	12.312	25.294	21.811
Piratini	BA	25.355	5.000	30.355	12.374
Palmares	BA	18.448	20.306	38.754	34.379
Parnaguá	PI	23.742	-	23.742	-
Pejuçara	MT	3.379	8.711	12.090	16.124
Paineira	PI	12.756	-	12.756	3.691
Total		248.276	72.969	321.245	250.168

⁽¹⁾ Estimativa da SLC Agrícola, a área plantada poderá ser ajustada pelo planejamento agrícola.

Maquinário e Capacidade de Armazenagem

Em 30 de setembro de 2011 contávamos com:

Maquinário	Quantidade
Tratores	429
Colheitadeiras de Grãos	168
Colheitadeiras de Algodão	97
Plantadeiras	147
Pulverizadores auto-propelidos	93

Capacidade de Armazenagem 2011/12	Grãos	Algodão
Toneladas	470.140	93.144
% Produção ⁽¹⁾	74%	59,8%

⁽¹⁾ Estimativa SLC Agrícola com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2011/12.

Análise Financeira

EBITDA

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Receita Líquida	603.435	682.063	13,0%	219.830	275.682	25,4%
(-) Custo dos Produtos Vendidos	(449.133)	(405.461)	-9,7%	(141.432)	(148.044)	4,7%
Resultado Bruto	154.302	276.602	79,3%	78.398	127.638	62,8%
(-) Despesas com vendas	(34.204)	(26.295)	-23,1%	(13.378)	(11.057)	-17,4%
(-) Gerais e administrativas	(22.723)	(38.888)	71,1%	(7.994)	(15.220)	90,4%
(-) Honorários da administração	(2.223)	(5.828)	162,2%	(917)	(2.074)	125,9%
(-) Outras receitas operacionais	32	(96)	n.m.	(2.383)	1.258	n.m.
(=) Resultado da Atividade	95.184	205.495	115,9%	53.726	100.545	87,1%
(+) Depreciação e amortização	51.001	43.444	-14,8%	18.965	18.331	-3,3%
EBITDA	146.185	248.940	70,3%	72.690	118.876	63,5%
Margem EBITDA	24,2%	36,5%	12,3 p.p	33,1%	43,1%	10,1 p.p

No 3T11 o EBITDA foi de R\$118.876 mil, com aumento de 63,5% em relação aos R\$72.690 mil do 3T10. As principais variações entre trimestres, e que impactaram o EBITDA, foram o aumento nos preços dos produtos faturados (em linha com o aumento no preço das commodities no período), e, também o aumento na apropriação dos ativos biológicos na receita líquida.

Receita Líquida

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Receita Líquida	603.435	682.063	13,0%	219.830	275.682	25,4%
Algodão em pluma faturado	197.729	185.676	-6,1%	57.092	66.319	16,2%
Caroço de algodão faturado	26.930	26.350	-2,2%	22.066	21.339	-3,3%
Soja faturado	157.773	195.521	23,9%	27.577	65.077	136,0%
Milho faturado	37.923	37.765	-0,4%	25.161	17.942	-28,7%
Café faturado	5.765	3.344	-42,0%	553	21	-96,2%
Outras (faturado)	38.774	5.970	-84,6%	9.427	2.397	-74,6%
Resultado de hedge	9.601	28.583	197,7%	6.082	9.610	58,0%
Ativos Biológicos	128.939	198.855	54,2%	71.872	92.978	29,4%

(Toneladas)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Quantidade faturada	599.928	576.005	-4,0%	231.063	243.464	5,4%
Algodão em pluma	70.311	47.985	-9,6%	20.551	20.242	-1,5%
Caroço de algodão	93.329	89.594	-4,0%	75.129	76.843	2,3%
Soja	297.062	319.161	7,4%	47.644	94.768	98,9%
Milho	127.590	92.543	-27,5%	85.955	49.817	-42,0%
Café	2.802	634	-77,4%	101	6	-94,1%
Outras	8.834	10.537	19,3%	1.683	1.788	6,2%

Nossa receita líquida aumentou 25,4% no 3T11 em relação ao 3T10, fechando o período em R\$275.682 mil em comparação aos R\$219.830 mil do 3T10, devido, principalmente, ao aumento na apropriação dos ativos biológicos à receita líquida (29,4%) e ao aumento na quantidade faturada de soja (98,9%).

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Efeito do Ativo Biológico na Receita Líquida	128.939	198.855	54,2%	71.872	92.978	29,4%
Algodão em pluma	133.162	120.191	-9,7%	64.230	82.488	28,4%
Caroço de algodão	16.843	26.016	54,5%	7.938	9.056	14,1%
Soja	(24.816)	47.771	n.m.	100	-	n.m.
Milho	841	4.021	378,1%	(2.825)	1.434	n.m.
Café	1.861	-	n.m.	1.861	-	n.m.
Outras	1.048	856	-18,3%	558	-	n.m.

O cálculo dos ativos biológicos é feito da seguinte forma: preço de venda na época da colheita, líquido de impostos e de despesas de comercialização (frete), subtraído do custo incorrido.

O valor de apropriação de ativos biológicos aumentou 29,4% no 3T11 em relação ao 3T10, uma vez que a maior parte da colheita do algodão (73%) ocorreu ao longo do 3T11, situação oposta a que ocorreu no 3T10, onde 37% do algodão ainda se encontrava em ponto de colheita.

Algodão Faturado		9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Algodão em Pluma faturado							
Quantidade faturada	Ton	70.311	47.985	-9,6%	20.551	20.242	-1,5%
Receita Líquida	R\$ mil	197.729	185.676	-6,1%	57.092	66.319	16,2%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	2,81	3,87	3,9%	2,78	3,28	18,0%
Caroço de Algodão faturado							
Quantidade faturada	Ton	93.329	89.594	-4,0%	75.129	76.843	2,3%
Receita Líquida	R\$ mil	26.930	26.350	-2,2%	22.066	21.339	-3,3%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,29	0,29	-	0,29	0,28	-3,4%

O algodão em pluma faturado no 3T11 refere-se à produção do ano-safra 2010/11. Nossa receita líquida de algodão em pluma aumentou 16,2% no 3T11 em relação ao 3T10, em função, principalmente, do aumento no preço unitário de faturamento.

Soja Faturada		9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Quantidade faturada	Ton	297.062	319.161	7,4%	47.644	94.768	98,9%
Receita Líquida	R\$ mil	157.773	195.521	23,9%	27.577	65.077	136,0%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,53	0,61	15,1%	0,58	0,69	19,0%

A soja faturada no 3T11 refere-se à produção do ano-safra 2010/11. Nossa receita líquida de soja aumentou 136,0% no 3T11 em relação ao 3T10, em função do aumento na quantidade faturada (98,9%) e do aumento de 19,0% no preço unitário.

Milho Faturado		9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Quantidade faturada	Ton	127.590	81.951	-35,8%	85.955	49.817	-42,0%
Receita Líquida	R\$ mil	37.923	37.765	-0,4%	25.161	17.942	-28,7%
Preço Unitário	R\$ mil / Ton	0,30	0,46	53,3%	0,29	0,36	23,0%

O milho faturado no 3T11 refere-se à safra 2010/11. Nossa receita líquida de milho reduziu 28,7% no 3T11, principalmente em função da menor quantidade faturada, parcialmente compensada pelo aumento de 23,0% no preço unitário.

Demais receitas (excluídos os efeitos dos Ativos Biológicos). Nossa receita líquida referente às demais receitas apresentou queda de 25,1% no 3T11 frente ao 3T10, passando para R\$12.028 mil em comparação aos R\$16.062 mil do 3T10. Os principais impactos foram:

- a ausência de receitas provenientes de políticas de garantia de preços mínimos, ante receita de R\$8.846 mil no 3T10;
- parcialmente compensada pelo aumento nas receitas de hedge cambial, de R\$3.528 mil.

Custo dos Produtos Vendidos

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Custo dos produtos vendidos	(449.133)	(405.461)	-9,7%	(141.432)	(148.044)	4,7%
Algodão em pluma	(163.009)	(94.549)	-42,0%	(47.128)	(37.866)	-19,7%
Caroço de algodão	(22.971)	(17.896)	-22,1%	(18.186)	(14.555)	-20,0%
Soja	(169.912)	(148.823)	-12,4%	(36.776)	(41.921)	14,0%
Milho	(32.809)	(19.613)	-40,2%	(19.823)	(10.790)	-45,6%
Café	(5.919)	(1.962)	-66,9%	(331)	(11)	-96,7%
Outros	(3.278)	(2.933)	-10,5%	(501)	(808)	61,3%
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(51.235)	(119.685)	133,6%	(18.687)	(42.093)	125,3%

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Ativos Biológicos Apropriados ao Custo	(51.235)	(119.685)	133,6%	(18.687)	(42.093)	125,3%
Algodão em pluma	(52.055)	(50.831)	-2,4%	(15.648)	(18.863)	20,5%
Caroço de algodão	(11.281)	(5.799)	-48,6%	(9.135)	(4.583)	-49,8%
Soja	13.840	(59.411)	n.m.	2.604	(19.030)	n.m.
Milho	4.632	(1.203)	n.m.	3.765	383	-89,8%
Café	(5.595)	(170)	-97,0%	(201)	-	n.m.
Outros	(776)	(2.271)	192,7%	(72)	-	n.m.

No 3T11, o custo dos produtos vendidos aumentou 4,7% em comparação com o 3T10. Tal aumento ocorreu, principalmente, pela apropriação de ativos biológicos ao custo, principalmente na cultura da soja, uma vez que em 2011 a soja apresenta margens positivas (registradas no ativo biológico do 1T11), enquanto que em 2010 a apropriação de ativos biológicos na soja era negativa.

Algodão em pluma. No 3T11, o algodão faturado foi referente à safra 2010/11. O custo do algodão em pluma no 3T11 sofreu redução de 19,7% em relação ao 3T10. O principal impacto foi a redução no custo unitário de 18,4%.

Soja. No 3T11, a soja faturada foi referente à safra 2010/11. O custo da soja no 3T11 foi 14,0% superior ao observado no 3T10. Os principais impactos foram:

- aumento de 98,9% no volume faturado;
- queda de 42,7% no custo unitário, em função da melhora da produtividade do ano safra 2010/11 em relação ao ano safra 2009/10 e também da melhora da produtividade ao longo do ano safra 2010/11.

Milho. No 3T11, o milho faturado foi referente à safra 2010/11. O custo do milho no 3T11 foi 45,6% inferior ao registrado no 3T10. Os principais impactos foram:

- redução de 42,0% na quantidade faturada;
- redução de 6,1% no custo unitário, em função, principalmente, da melhora na produtividade do milho 1º safra na safra 2010/11 em relação à safra anterior.

Demais produtos. Nosso custo dos demais produtos ficou praticamente estável em relação ao 3T10 (queda de 1,6%), refletindo, basicamente, a menor quantidade faturada de café (cultura cujo custo é mais elevado) na comparação entre os períodos.

Custo de Produção

Abaixo, demonstramos a composição do nosso custo total de produção:

	Algodão ⁽¹⁾	Soja ⁽¹⁾	Milho ⁽¹⁾	Média 2011/12 ⁽¹⁾	Média 2010/11	Média 2009/10
Custos Variáveis	73%	63%	75%	70%	69%	73%
Sementes	3%	7%	15%	5%	4%	5%
Fertilizantes	22%	23%	34%	24%	20%	24%
Defensivos	22%	15%	7%	19%	19%	19%
Pulverização Aérea	2%	1%	1%	2%	2%	2%
Combustíveis e lubrificantes	5%	5%	5%	5%	5%	5%
Mão-de-obra	1%	1%	1%	1%	2%	2%
Beneficiamento	8%	3%	6%	6%	7%	6%
Manutenção de máquinas e implementos	4%	5%	3%	4%	6%	6%
Outros	6%	3%	3%	4%	4%	4%
Custos Fixos	27%	37%	25%	30%	31%	27%
Mão-de-obra	10%	10%	7%	10%	10%	9%
Depreciações e amortizações	11%	20%	13%	13%	13%	11%
Arrendamentos	2%	3%	3%	3%	3%	3%
Outros	4%	4%	2%	4%	5%	4%

Nossa estimativa de custo total de produção por hectare no ano-safra 2011/12 é:

Custo Total de Produção (R\$/ha)	2010/11	2011/12 ⁽¹⁾	Δ%
Algodão 1ª safra	4.227	4.764	12,7
Algodão 2ª safra	3.130	3.432	9,6
Soja	1.501	1.661	10,7
Milho 1ª safra	2.307	2.585	12,1
Milho 2ª safra	1.171	1.349	15,2

⁽¹⁾ Valores estimados pela SLC Agrícola, conforme posição de 30 de setembro de 2011, de modo a permitir a avaliação prévia das culturas.

Para 2011/12, estimamos que o custo total de produção por hectare da Companhia aumentará em 12%, em comparação ao ano-safra 2010/11. Essa variação deverá ser influenciada, principalmente, pelo aumento do custo dos fertilizantes, defensivos e sementes.

Resultado Bruto

O resultado bruto totalizou R\$127.638 mil no 3T11, aumento nominal de R\$49.240 mil em relação ao 3T10. No 3T11 o lucro bruto foi impactado, principalmente, pelo aumento na receita líquida de soja e de algodão, e também pelo aumento na apropriação de ativos biológicos à receita líquida.

Despesas com Vendas

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Frete	23.586	13.792	-41,5%	9.694	7.352	-24,2%
Armazenagem	5.096	6.295	23,5%	1.554	1.940	24,8%
Comissões	1.704	1.387	-18,6%	457	97	-78,8%
Classificação de Produtos	467	477	2,1%	(270)	439	-262,6%
Outros	3.351	4.343	29,6%	1.943	1.229	-36,8%
Total	34.204	26.295	-23,1%	13.378	11.057	-17,4%
% Receita líquida	5,7%	3,9%		6,1%	4,0%	

Nossas despesas com vendas no 3T11 apresentaram redução de 17,4% em relação ao 3T10. Tal variação ocorreu, principalmente, pela redução do volume faturado de milho e algodão em pluma, cujos fretes são de nossa responsabilidade.

Despesas Gerais e Administrativas

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Gastos com pessoal	10.445	13.906	33,1%	3.956	4.652	17,6%
Provisão para PPR*	1.415	7.963	462,8%	247	3.289	n.m.
Honorários	2.628	2.877	9,5%	728	854	17,3%
Depreciações	791	1.083	36,9%	152	505	232,2%
Despesas com viagens	1.088	1.465	34,7%	374	454	21,4%
Manutenção de Software	1.599	1.609	0,6%	451	477	5,8%
Propaganda e Publicidade	741	901	21,6%	63	76	20,6%
Despesas de Comunicação	679	949	39,8%	223	423	89,7%
Aluguéis	252	313	24,2%	81	96	18,5%
Outros	3.085	7.822	153,5%	1.719	4.394	155,6%
Total	22.723	38.888	71,1%	7.994	15.220	90,4%
% Receita líquida	3,8%	5,7%	1,9 p.p	3,6%	5,5%	1,9 p.p

*Programa de Participação nos Resultados

Nossas despesas gerais e administrativas aumentaram 90,4% no 3T11 em relação ao 3T10, devido, principalmente, ao aumento de gastos com pessoal (impactado pelo aumento na provisão de participação nos lucros) e à apropriação do imposto territorial rural (ITR), no valor de R\$ 1.510 mil, incluído na conta outros.

Resultado Financeiro Líquido

(R\$ mil)	9M10	9M11	AH	3T10	3T11	AH
Ganhos (perdas) com derivativos	(14.341)	(8.375)	41,6%	(16.117)	2.740	n.m.
Juros	(13.023)	(8.991)	31,0%	(2.990)	(1.808)	-39,5%
Varição monetária	3.170	(1.150)	n.m.	(7.980)	(7.549)	-5,4%
Varição cambial	(150)	8.086	n.m.	3.571	(701)	n.m.
Outras receitas (despesas) financeiras	(161)	(2.112)	n.m.	(499)	1.192	-3,2%
Total	(24.506)	(12.542)	48,8%	(24.015)	(6.126)	-74,5%
% Receita líquida	-4,1%	-1,8%	2,2p.p	-10,9%	-2,2%	8,7p.

Nosso resultado financeiro líquido foi de (R\$6.126) mil no 3T11 em comparação com (R\$24.015) mil no ano anterior. Essa variação foi influenciada, principalmente, pela marcação a mercado positiva das operações de derivativos de commodities, de R\$5.564 mil no 3T11 – ante (R\$18.176 mil) no 3T10 -, parcialmente compensada pela parcela do resultado de hedge cambial não enquadrada na metodologia de hedge accounting.

Lucro Líquido

O lucro líquido de R\$62.609 mil no 3T11 representou um aumento nominal de R\$44.842 mil em relação aos R\$17.767 mil registrados no 3T10, impactado, principalmente, pelo incremento no lucro bruto, parcialmente compensado pelo aumento nas despesas gerais e administrativas.

No 3T11 a margem líquida foi de 22,7%, ante margem líquida de 8,1% no 3T10.

Hedge Cambial e de Commodities Agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade* - CBOT e *Intercontinental Exchange Futures US* – ICE. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*) e Contratos de Opções.

Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações

financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, swaps e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de vendas) e de câmbio (em relação à receita total em dólar) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – no 3T11:

Hedge Comercial (Vendas Físicas) e Cambial

Ano Civil	%	Taxa de Câmbio		Soja		Algodão	
		R\$ / US\$	%	US\$ / bushel ^{(1) (2) (3)}	%	US\$ / libra ^{(1) (2)}	%
2011	77,7	1,91	94,7	12,5	100	104,8	
2012	53,4	1,83	46,5	13,8	48	107,8	
2013	5,2	1,82					

⁽¹⁾ FOB Porto.

⁽²⁾ Os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte.

⁽³⁾ Nessas porcentagens de *hedge* estão adicionados os compromissos com pagamentos de terras e arrendamentos que correspondem a 14,2% e 17,8% da produção das safras 2010/11 e 2011/12, respectivamente.

Hedge Financeiro de Commodities

Ano Civil	%	Algodão	
		US\$ / libra	Preço-base para MTM em 30/09/2011
2012	14	110,9	95,54

NOTA: Ao contrário das operações de hedge cambial, as operações de hedge financeiro de commodities, devido à sua natureza, não foram classificadas na metodologia de *hedge accounting*, portanto, transitam pelo resultado mesmo antes de seu vencimento. A marcação a mercado dessas operações (que teve como base as cotações de fechamento de 30/09/2011 - 95,54 US\$/lb no algodão) consta na linha de Resultado Financeiro, em Ganhos e Perdas com Derivativos. Para fins de projeção de resultados em relação a essas operações, cabe salientar que qualquer oscilação adicional de preços será reconhecida no resultado financeiro (ganho ou perda), compensada em igual proporção, porém em sentido inverso, na receita líquida (aumento ou redução), que no caso refletirá a venda física do produto em questão.

Imobilizado/Intangível

CAPEX (R\$ mil)	9M11	AV	3T11	AV
Máquinas, implementos e equipamentos	20.487	12,1%	2.205	2,2%
Aquisição de terras	83.885	50,8%	65.658	65,2%
Correção de solo	23.107	13,6%	15.193	15,1%
Obras e instalações	21.252	12,5%	7.582	7,5%
Usina de beneficiamento de algodão	5.500	3,2%	2.350	2,3%
Limpeza de solo	4.109	2,4%	2.268	2,3%
Outros	6.455	3,8%	1.333	1,3%
Adiantamento de Fornecedores	5.131	1,5%	4.037	4,0%
	169.927		100.626	

Os principais investimentos realizados no 3T11 foram:

- Aquisição de terras no valor de R\$65.658 mil, relativos a 12.756 hectares, que constituíram uma nova unidade de produção (Fazenda Paineira);
- Correção de solo (CAPEX de manutenção) no valor de R\$15.193 mil.

Dívida Líquida

(R\$ mil)	Moeda	% a.a.	2T11	3T11	AH	AV
Fundos Constitucionais ⁽¹⁾	R\$	7,27%	261.538	227.186	-13,13%	38,31%
Crédito Rural	R\$	6,75%	118.158	120.998	2,40%	20,40%
BNDES	R\$	6,26%	46.576	51.107	9,73%	8,62%
Capital de Giro	R\$	0,00%	2.510	-	n.m.	n.m.
		6,98%	428.782	399.291	-6,88%	67,33%
Trade Finance	US\$	3,00%	110.650	174.877	58,05%	29,49%
BNDES	US\$	6,44%	515	569	10,49%	0,10%
ACC	US\$	3,30%	-	18.293	n.m.	3,08%
		3,04%	111.165	193.739	74,28%	32,67%
Total do Endividamento		5,69%	539.947	593.030	9,83%	100,00%
(-) Caixa			119.997	88.289	-26,42%	
(=) Dívida Líquida			419.950	504.741	20,19%	
Dívida Líquida/EBITDA			1,6x	1,6x	-	

⁽¹⁾ Para o cálculo do custo médio dos Fundos Constitucionais consideramos desconto 15% relativo ao bônus de adimplência incidentes nestas operações.

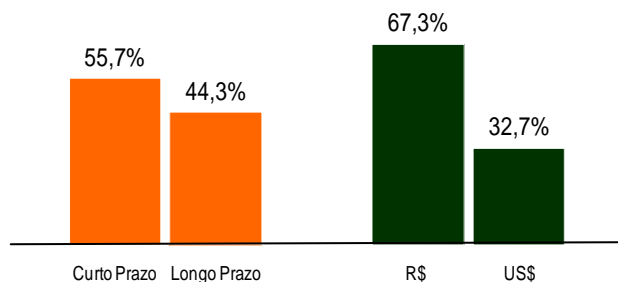
No 3T11, houve aumento do endividamento líquido de 20,2%, uma vez que o caixa gerado no período não foi suficiente para compensar os desembolsos de investimentos e aquisição de insumos no trimestre. Assim, a dívida líquida passou para R\$504.741 mil no 3T11 em comparação com R\$419.950 mil no fechamento do segundo trimestre de 2011.

De forma geral, as captações tiveram um aumento de 9,8% neste trimestre. Os saldos de empréstimos dos Fundos Constitucionais sofreram queda em relação ao 2T11 devido às amortizações e liberações parciais das renovações. No terceiro trimestre houve um aumento nas linhas de Financiamento à Exportação (Trade Finance), com objetivo de dar suporte à expansão da Companhia e alongar a dívida.

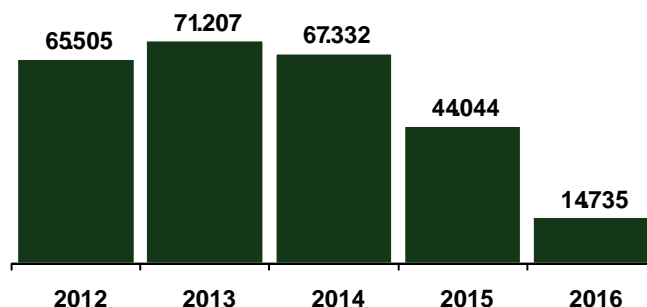
A variação cambial relativa às operações de Trade Finance foram enquadradas na metodologia de hedge accounting.

A relação dívida líquida/EBITDA ficou estável no 3T11 (em relação ao 2T11), em 1,6 vezes.

Perfil da Dívida 3T11 (%)



Cronograma de Amortização da Dívida de Longo Prazo no 3T11 (R\$ mil)



Indicadores
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (Ajustado)

(R\$ milhões)	2008	2009	2010
Lucro Líquido	45	9	59
Apreciação de Terras Líquida ⁽¹⁾	228	3	207
Subtotal	273	12	266
Patrimônio Líquido	1.712	1.807	1.874
Retorno	15,9%	0,7%	14,1%

⁽¹⁾ Considerando avaliação Deloitte do ano de 2011, e valores líquidos de impostos

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido deve considerar, além do resultado líquido do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Valor Líquido dos Ativos

(R\$ milhões)	3T11
Terras*	1.756.150
Aquisições posteriores ao laudo Deloitte 2011	83.885
Infra-estrutura (excl. terras)	698.500
Estoques	393.397
Ativos Biológicos	284.812
Caixa	88.289
Subtotal	3.305.033
Fornecedores	62.307
Dívida Bruta	593.029
Dívidas relativas a compra de terras	134.336
Subtotal	789.672
Valor Líquido dos Ativos	2.515.361
Valor Líquido dos Ativos por Ação	25,4

*Avaliação Deloitte 2011

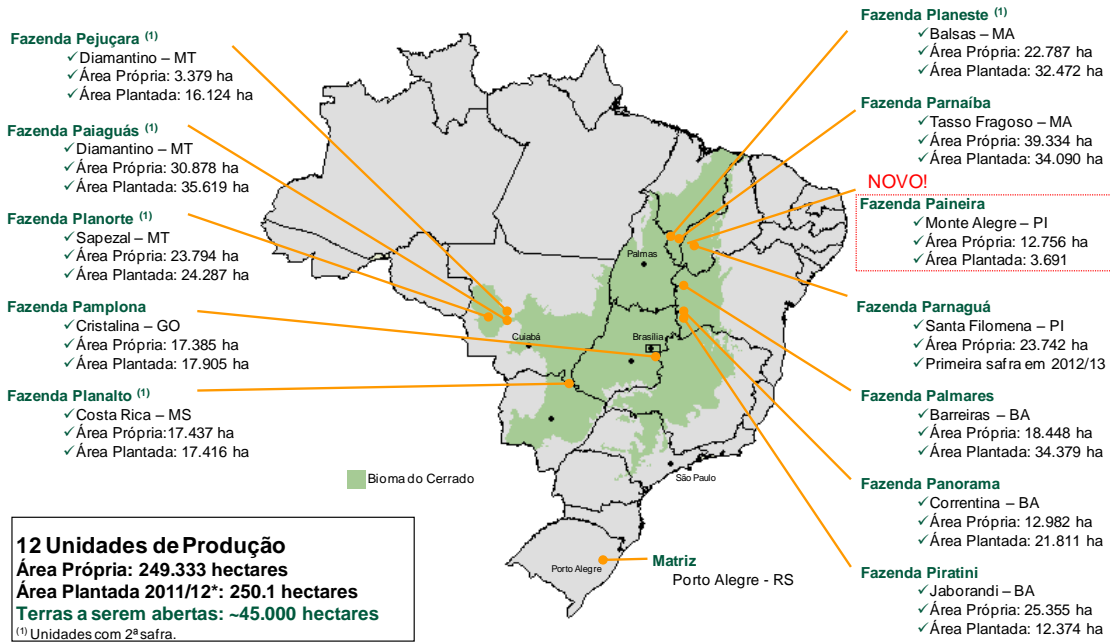
Indicadores
Variação no Capital de Giro

Variação no Capital de Giro (R\$ mil)	2009	2010	1T11	2T11	3T11
Ativo					
Contas a Receber	74.256	138.406	133.660	118.636	120.830
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(16.570)</i>	<i>(50.012)</i>	<i>(55.666)</i>	<i>(65.647)</i>	<i>(22.586)</i>
Estoques	239.671	239.222	135.649	247.081	393.397
<i>Ativos Biológicos (Não-Caixa)</i>	<i>8.860</i>	<i>(19.552)</i>	<i>(2.418)</i>	<i>(7.734)</i>	<i>(34.838)</i>
Tributos a Recuperar	40.380	51.753	49.604	50.947	57.340
Ativos Biológicos	201.789	191.212	333.754	338.149	284.812
<i>Ativos Biológicos (Não-Caixa)</i>	<i>(12.275)</i>	<i>(15.808)</i>	<i>(24.070)</i>	<i>(41.214)</i>	<i>(87.603)</i>
Despesas Antecipadas	3.221	7.064	6.782	12.567	13.918
Subtotal	539.332	542.285	577.295	652.785	725.270
Passivo					
Fornecedores	63.104	94.974	27.035	43.042	62.307
Obrigações Fiscais e Sociais	9.061	11.237	17.850	16.211	15.001
Outros	75.604	121.816	195.134	140.837	178.376
<i>Hedge Accounting (Não-Caixa)</i>	<i>(3.954)</i>	<i>(35.987)</i>	<i>(35.988)</i>	<i>(1.265)</i>	<i>(36.589)</i>
Provisões	-	4.886	2.496	5.048	17.089
Subtotal	143.815	196.926	206.527	203.873	236.184
Total	395.517	345.359	370.768	448.912	489.086
Variação WC		-50.158	25.409	78.144	40.174

No 3T11 atingimos o momento de maior necessidade de capital de giro do ano (R\$ 143,7 milhões no acumulado do ano), uma vez que a grande maioria dos fertilizantes e defensivos para a próxima safra já foi adquirida e temos ainda 85% do algodão, 18% da soja e 48% do milho da safra 2010/11 a serem faturados (a soma das conta Estoques e Ativos Biológicos atingiu R\$ 672,4 milhões, contra R\$430,4 milhões no final de 2010).

A necessidade de capital de giro deverá apresentar redução no 4T11 com o faturamento dos produtos em estoque.

Localização das Unidades de Produção



Aderência à Câmara de Arbitragem

A Companhia está vinculada à arbitragem na Câmara de Arbitragem do Novo Mercado, conforme cláusula compromissória constante no Estatuto Social.

Contatos



CNPJ nº 89.096.457/0001-55 - NIRE 43.300.047.521
Rua Bernardo Pires, nº 128 - 4º andar
CEP: 90.620 – 010 / Porto Alegre, RS

Ivo Marcon Brum

Diretor de Financeiro e de Relações com Investidores

Frederico Logemann

Gerente de Relações com Investidores

Mariana Pimentel

Departamento de RI

Tel: + 55 (51) 3230.7864

www.slccagricola.com.br/ri

ri@slccagricola.com.br

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.

As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.

As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

Teleconferência 3T11

Data: Quinta-feira, 10 de novembro de 2011

> Português

10h00 (horário de Brasília)
07h00 (horário de Nova York)
12h00 (horário de Londres)
Tel.: +55 (11) 2188-0155
Código: SLC Agrícola
Replay: +55 (11) 2188-0155
Código: SLC Agrícola

> Inglês

12h00 (horário de Brasília)
09h00 (horário de Nova York)
14h00 (horário de Londres)
Tel.: +1 (412) 317-6776
Código: SLC Agrícola
Replay: +1 (412) 317-0088
Código: 10005661

Apêndice

Balanco Patrimonial - Ativo

(R\$ mil)	2010	3T11	AV	AH
Ativo circulante	737.877	958.587	28,0%	29,9%
Caixa e Equivalentes de Caixa	110.219	88.289	2,6%	-19,9%
Caixa e bancos	110.219	88.289	2,6%	-19,9%
Contas a Receber	138.407	120.831	3,5%	-12,7%
Clientes	45.611	63.250	1,8%	38,7%
Outras contas a receber	92.796	57.581	1,7%	209,3%
Adiantamento a Fornecedores	16.511	16.334	0,5%	-1,1%
Operações com derivativos	50.012	22.586	0,7%	-54,8%
Títulos e créditos a receber	12.043	13.639	0,4%	13,3%
Outras Contas a receber	1.427	5.022	0,1%	251,9%
Aplicações financeiras vinculadas	12.803	-		n.m.
Estoques	239.222	393.397	11,5%	64,4%
Estoques	239.222	393.397	11,5%	64,4%
Ativos Biológicos	191.212	284.812	8,4%	49,0%
Algodão em Pluma	74.306	261.716	7,6%	252,2%
Soja	101.259	15.519	0,5%	-84,7%
Milho	13.863	3.258	0,1%	-76,5%
Café	1.455	2.444	0,1%	68,0%
Outras	329	1.875	0,1%	469,9%
Títulos a Recuperar	51.753	57.340	1,7%	10,8%
Tributos correntes a recuperar	51.753	57.340	1,7%	10,8%
Impostos a Recuperar	51.753	57.340	1,7%	10,8%
Despesas Antecipadas	7.064	13.918	0,4%	97,0%
Ativo Não circulante	2.378.697	2.468.839	72,1%	3,8%
Ativo Realizável a Longo Prazo	128.673	123.726	3,7%	-3,8%
Contas a Receber	34.453	19.059	0,6%	-44,7%
Outras contas a receber	34.453	19.059	0,5%	-193,2%
Impostos a recuperar	4.909	4.726	0,1%	-3,7%
Títulos e créditos a receber	22.249	13.268	0,4%	-40,4%
Operações com Derivativos	5.202	-	0,0%	n.m.
Outras contas a receber	2.093	1.065	0,0%	-49,1%
Ativos Biológicos	17.771	16.681	0,5%	-6,1%
Títulos Diferidos	71.974	83.975	2,5%	16,7%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	71.974	83.975	2,5%	16,7%
Despesas Antecipadas	4.475	3.084	0,1%	-31,1%
Créditos com Partes Relacionadas	-	927	0,0%	n.m.
Créditos com Controladores	-	927	0,0%	n.m.
Investimentos	488	367	0,0%	-24,8%
Participações Societárias	488	367	0,0%	-24,8%
Outras participações societárias	488	367	0,0%	-24,8%
Imobilizado	2.239.052	2.334.079	68,1%	4,2%
Imobilizado em Operação	2.206.981	2.312.937	67,5%	4,8%
Imobilizado em Andamento	32.071	21.142	0,6%	-34,1%
Intangível	10.484	10.667	0,3%	1,7%
Intangíveis	10.484	10.667	0,3%	1,7%
Outros (sistema)	10.484	10.667	0,3%	1,7%
ATIVO TOTAL	3.116.574	3.427.426	100,0%	10,0%

Apêndice

Balço Patrimonial - Passivo

(R\$ mil)	2010	3T11	AV	AH
Passivo Circulante	493.030	602.977	17,6%	22,3%
Obrigações Sociais e trabalhistas	6.399	3.068	0,1%	-52,1%
Obrigações sociais	2.752	2.840	0,1%	3,2%
Obrigações trabalhistas	3.647	228	0,0%	-93,7%
Fornecedores	94.974	62.307	1,8%	-34,4%
Obrigações Fiscais	4.838	11.933	0,3%	146,7%
Obrigações Fiscais Federais	4.131	10.725	0,3%	165,0%
Obrigações Fiscais Estaduais	632	1.093	0,0%	72,9%
Obrigações Fiscais Municipais	75	115	0,0%	53,3%
Empréstimos e Financiamentos	260.117	330.204	9,6%	26,9%
Outras Obrigações	121.816	178.376	5,2%	46,4%
Outros	121.816	178.376	5,3%	46,4%
Títulos a pagar	50.077	61.753	1,8%	23,3%
Adiantamento de Clientes	10.875	64.868	1,9%	496,5%
Operações com Derivativos	35.987	36.589	1,1%	1,7%
Dividendos a pagar	15.592	-	0,0%	n.m.
Arrendamentos a pagar	4.983	3.168	0,1%	-36,4%
Outros débitos	4.302	11.998	0,4%	178,9%
Provisões	4.886	17.089	0,5%	249,8%
Passivo Não circulante	748.551	898.229	26,2%	20,0%
Empréstimos e Financiamentos	189.476	262.825	7,7%	38,7%
Empréstimos e Financiamentos	189.476	262.825	7,7%	38,7%
Em Moeda Nacional	189.476	262.825	7,7%	38,7%
Outras Obrigações	53.730	102.501	3,0%	90,8%
Outros	53.730	102.501	3,0%	90,8%
Títulos a pagar	51.596	72.583	2,1%	40,7%
Operações com Derivativos	1.585	29.370	0,9%	n.m.
Outros débitos	549	548	0,0%	-0,2%
Tributos Diferidos	505.345	532.903	15,5%	5,5%
Imposto de Renda e CSLL	505.345	532.903	15,5%	5,5%
Patrimônio Líquido Consolidado	1.874.993	1.926.220	56,2%	2,7%
Capital Social Realizado	557.434	557.434	16,3%	0,0%
Reservas de Capital	174.015	172.857	5,1%	-0,7%
Ágio na emissão de Ações	200.706	201.087	5,9%	0,2%
Opções Outorgadas	(14.913)	(9.909)	-0,3%	51,6%
Ações em Tesouraria	(11.778)	(18.321)	-0,5%	55,6%
Reservas de Lucros	154.252	149.077	4,4%	-3,4%
Reserva Legal	2.851	2.851	0,1%	0,0%
Reserva Estatutária	145.773	140.598	4,1%	-3,6%
Reserva de Retenção de Lucros	5.628	5.628	0,2%	0,0%
Lucros / Prejuízos Acumulados	-	132.161	3,9%	n.m.
Outros Resultados Abrangentes	989.292	914.691	26,7%	-7,5%
PASSIVO TOTAL	3.116.574	3.427.426	100,0%	10,0%

Demonstrativo do Resultado do Exercício

R\$ mil	3T10	3T11	AV	AH	9M10	9M11	AV	AH
Receita Líquida	219.830	275.682	100,0%	25,4%	603.435	682.063	100,0%	13,0%
Algodão em Pluma	62.183	58.606	21,3%	-5,8%	212.405	177.963	26,1%	-16,2%
Caroço de Algodão	23.356	23.913	8,7%	2,4%	29.058	28.924	4,2%	-0,5%
Soja	29.318	67.414	24,5%	129,9%	166.002	197.858	29,0%	19,2%
Milho	27.749	19.973	7,2%	-28,0%	42.350	39.796	5,8%	-6,0%
Café	574	24	0,0%	-95,8%	5.959	3.347	0,5%	-43,8%
Outras	4.778	12.774	4,6%	167,4%	18.722	35.320	5,2%	88,7%
Ativos Biológicos	71.872	92.978	33,7%	29,4%	128.939	198.855	29,2%	54,2%
Custos do produtos	(141.432)	(148.044)	-53,7%	4,7%	(449.133)	(405.461)	-59,4%	-9,7%
Algodão em Pluma	(47.128)	(37.866)	-13,7%	-19,7%	(163.009)	(94.549)	-13,9%	-42,0%
Caroço de Algodão	(18.186)	(14.555)	-5,3%	-20,0%	(22.971)	(17.896)	-2,6%	-22,1%
Soja	(36.776)	(41.921)	-15,2%	14,0%	(169.912)	(148.823)	-21,8%	-12,4%
Milho	(19.823)	(10.790)	-3,9%	-45,6%	(32.809)	(19.613)	-2,9%	-40,2%
Café	(331)	33	0,0%	-110,0%	(5.919)	(1.918)	-0,3%	-67,6%
Outras	(501)	(852)	-0,3%	70,1%	(3.278)	(2.977)	-0,4%	-9,2%
Ativos Biológicos	(18.687)	(42.093)	-15,3%	125,3%	(51.235)	(119.685)	-17,5%	133,6%
Resultado Bruto	78.398	127.638	46,3%	62,8%	154.302	276.602	40,6%	79,3%
Despesas / Receitas Operacionais	(24.672)	(27.093)	-9,8%	9,8%	(59.118)	(71.107)	-10,4%	20,3%
Despesas com Vendas	(13.378)	(11.057)	-4,0%	-17,3%	(34.204)	(26.295)	-3,9%	-23,1%
Despesas Gerais e Administrativas	(7.994)	(15.220)	-5,5%	90,4%	(22.723)	(38.888)	-5,7%	71,1%
Honorários da Administração	(917)	(2.074)	-0,8%	126,2%	(2.223)	(5.828)	-0,9%	162,2%
Outras Receitas Operacionais	(2.383)	1.258	0,5%	n.m	32	(96)	0,0%	n.m
Outras Despesas Operacionais	-	-	0,0%	n.m	-	-	0,0%	n.m
Resultado antes do Res. Fin. e dos Trib.	53.726	100.545	36,5%	87,1%	95.184	205.495	30,1%	115,9%
Resultado Financeiro	(24.015)	(6.126)	-2,2%	-74%	(24.506)	(12.542)	-1,8%	-48,8%
Receitas Financeiras	20.721	18.604	6,7%	-10,2%	66.847	74.013	10,9%	10,7%
Despesas Financeiras	(44.736)	(24.730)	-9,0%	-44,7%	(91.353)	(86.555)	-12,7%	-5,3%
Resultado antes dos Trib. sobre o Lucro	29.711	94.419	34,2%	217,8%	70.678	192.953	28,3%	173,0%
IR e CSLL	(11.944)	(31.810)	-11,5%	166,3%	(23.306)	(65.964)	-9,7%	183,0%
Corrente	(206)	(6.086)	-2,2%	2854,4%	(5.916)	(11.467)	-1,7%	93,8%
Diferido	(11.738)	(25.724)	-9,3%	119,2%	(17.390)	(54.497)	-8,0%	213,4%
Lucro / Prejuízo do Período	17.767	62.609	22,7%	252,4%	47.372	126.989	18,6%	168,1%

Demonstrativo do Valor Adicionado

(R\$ mil)	3T10	3T11	AH	9M10	9M11	AH
Receitas	243.748	294.587	20,9%	670.073	729.635	8,9%
Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	153.135	182.546	19,2%	496.429	490.062	-1,3%
Outras Receitas	(1.253)	2.105	n.m	1.772	1.875	5,8%
Receitas refs.a Construção de Ativos Próprios	19.994	16.957	-15,2%	42.933	38.843	-9,5%
Variação do valor justo dos ativos biológicos	71.872	92.979	29,4%	128.939	198.855	54,2%
Insumos Adquiridos de Terceiros	(132.186)	(131.717)	-0,4%	(412.501)	(373.785)	-9,4%
Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	(2.346)	(498)	-78,8%	(2.764)	(1.885)	-31,8%
Materiais, Energia, Servs., de Terceiros e Outros	(54.777)	(43.825)	-20,0%	(149.165)	(113.361)	-24,0%
Perda/ Recuperação de Valores de Ativos	1.411	4.256	201,6%	(826)	9	n.m
Outros	(10)	-	n.m	(10)	-	n.m
Matérias-primas consumidas	(57.777)	(49.557)	-14,2%	(208.504)	(138.864)	-33,4%
Ajuste do valor justo dos ativos biológicos	(18.687)	(42.093)	125,3%	(51.232)	(119.684)	133,6%
Valor Adicionado Bruto	111.562	162.870	46,0%	257.572	355.850	38,2%
Retenções	(18.965)	(18.331)	-3,3%	(51.001)	(43.444)	-14,8%
Depreciação, Amortização e Exaustão	(18.965)	(18.331)	-3,3%	(51.001)	(43.444)	-14,8%
Valor Adicionado Líquido Reduzido	92.597	144.539	56,1%	206.571	312.406	51,2%
Valor Adicionado recebido em Transferência	26.856	28.271	5,3%	77.461	102.739	32,6%
Receitas Financeiras	26.804	28.215	5,3%	77.322	102.596	32,7%
Outros	52	56	7,7%	139	143	2,9%
Valor Adicionado Total a Distribuir	119.453	172.810	44,7%	284.032	415.145	46,2%
Distribuição do Valor Adicionado	119.453	172.810	44,7%	284.032	415.146	46,2%
Pessoal	21.563	28.070	30,2%	59.204	64.899	9,6%
Remuneração Direta	15.650	8.283	-47,1%	41.717	36.187	-13,3%
Benefícios	4.663	18.630	299,5%	14.341	25.817	80,0%
F.G.T.S.	1.250	1.157	-7,4%	3.146	2.895	-8,0%
Impostos, Taxas e Contribuições	35.464	56.263	58,6%	79.178	129.372	63,4%
Federais	26.455	53.187	101,0%	63.678	116.669	83,2%
Estaduais	8.991	3.073	-65,8%	15.438	12.678	-17,9%
Municipais	18	3	-83,3%	62	24	-61,3%
Remuneração de Capitais de Terceiros	44.659	25.868	-42,1%	98.276	93.886	-4,5%
Juros	44.345	24.732	-44,2%	91.519	87.153	-4,8%
Aluguéis	314	1.136	261,8%	6.757	6.733	-0,4%
Remuneração de Capitais Próprios	17.767	62.609	252,4%	47.374	126.989	168,1%
Lucros Retidos / Prejuízo do Período	17.767	62.609	252,4%	47.374	126.989	168,1%

Demonstrativo do Fluxo de Caixa

(R\$ mil)	3T10	3T11	AH	9M10	9M11	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	82.386	58.682	-28,8%	144.743	67.080	-53,7%
Caixa Gerado nas Operações	6.524	(14.315)	n.m.	130.643	99.143	-24,1%
Lucro líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	29.710	94.419	217,8%	70.679	192.953	173,0%
Depreciação	19.679	21.546	9,5%	57.777	63.663	10,2%
Resultado nas baixas do permanente	31.041	4.034	-87,0%	32.977	11.842	-64,1%
Ganho (perda) de capital em investimento	-	(87.765)	n.m.	-	(69.429)	n.m.
Juros, var.cambial e atual. Monetária	5.261	36.146	587,1%	28.494	45.248	58,8%
Ajustes de avaliação patrimonial	17.513	-	n.m.	20.348	-	n.m.
Provisão IRPJ/CSLL correntes	(206)	(6.086)	n.m.	(5.916)	(11.467)	93,8%
Impostos Diferidos	(5.915)	(25.724)	n.m.	3.988	(54.497)	n.m.
Variação do Ativo Biológico	(90.559)	(50.885)	-43,8%	(77.704)	(79.170)	1,9%
Variações nos Ativos e Passivos	166.421	72.997	-56,1%	14.100	(32.063)	n.m.
Contas a receber de Clientes	(23.386)	(40.594)	73,6%	(2.772)	(17.639)	536,3%
Estoques e culturas em formação	137.782	(39.573)	n.m.	38.711	(167.515)	n.m.
Impostos a recuperar	(4.420)	(6.853)	55,0%	(12.717)	(5.404)	-57,5%
Operações com coligadas e controladas	-	(927)	n.m.	2	(927)	n.m.
Operações com derivativos	(25.125)	52.438	-308,7%	(31.915)	32.628	n.m.
Outras contas a receber	(31.738)	(26.219)	-17,4%	(33.909)	(12.469)	-63,2%
Aplicações financeiras vinculadas	-	-	n.m.	-	12.803	n.m.
Fornecedores	27.491	19.265	-29,9%	(22.839)	(32.667)	43,0%
Obrigações fiscais e sociais	8.566	26.348	207,6%	18.696	31.322	67,5%
Obrigações com coligadas e controladas	(5)	-	n.m.	-	-	n.m.
Operações com Derivativos	14.196	63.263	345,6%	14.093	28.387	101,4%
Títulos a pagar	34.034	43.846	28,8%	15.345	32.663	112,9%
Outras contas a pagar	29.026	(17.997)	n.m.	31.405	66.755	112,6%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(105.609)	(100.626)	-4,7%	(177.884)	(170.448)	-4,2%
Em investimentos	-	-	n.m.	-	122	n.m.
Em imobilizado	(105.474)	(100.626)	-4,6%	(177.488)	(169.926)	-4,3%
Em intangível	(135)	-	n.m.	(396)	(644)	62,6%
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	(46.988)	10.237	n.m.	(24.207)	81.438	n.m.
Recompra de ações	280	(8.267)	n.m.	672	(8.626)	n.m.
Plano de Opções	955	1.567	64,1%	1.844	5.004	171,4%
empréstimos e financiamentos tomados	141.946	256.296	80,6%	293.116	444.842	51,8%
Empréstimos e financiamentos pagos	(190.169)	(239.359)	25,9%	(312.758)	(346.654)	10,8%
Dividendos pagos	-	-	n.m.	(7.081)	(15.592)	120,2%
Aumento (Redução) de Caixa Equivalentes	(70.211)	(31.707)	-54,8%	(57.348)	(21.930)	-61,8%
Saldo inicial de Caixa e Equivalentes	155.114	119.996	-22,6%	142.251	110.219	-22,5%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	84.903	88.289	4,0%	84.903	88.289	4,0%

Pesos e medidas usados na agricultura
--

1 tonelada	1.000 kg
1 kg	2,20462 libras
1 libra	0,45359 kg
1 acre	0,40469 hectares
1 acre	0,1840 alqueire
1 hectare (ha)	2,47105 acres
1 hectare (ha)	10.000 m ²
1 alqueire	5,4363 acres

Soja e Trigo

1 bushel de soja	60 libras	27,2155 kg
1 saca de soja	60 kg	2,20462 bushels
1 bushel/acre	67,25 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,2046 US\$/saca	

Milho

1 bushel de milho	56 libras	25,4012 kg
1 saca de milho	60 kg	2,36210 bushels
1 bushel/acre	62,77 kg/ha	
1,00 US\$/bushel	2,3621 US\$/saca	

Algodão

1 fardo	480 libras	217,72 kg
1 arroba	14,68 kg*	

Café

1 saca de café	60 kg	132,28 libras
1,00 US\$/libra	1,3228 US\$/saca	

* O mercado e a nossa Companhia consideram 15,00Kg.